

**CANA-DE-AÇÚCAR E O SETOR SUCROALCOOLEIRO**

Junho de 2013

(Safrá 2013 - posição até maio)**Introdução**

A safra 2013, recém iniciada no Paraná a qual apresenta um índice de colheita de 20% aparece com diversas novidades aos produtores de álcool, principalmente com a redução dos tributos e do custo financeiro. Ou seja, uma decisão paralela entre o governo(menor imposto), o setor(recompõe a margem de lucro) e, induz em princípio a possível volta ao produto(consumidor). Mas na realidade a extrema dependência, ou seria competitividade com o preço da gasolina, é o que explica a situação atual, porém, paralelamente lança ao setor o desafio via o fator eficiência.

1.Retrospectiva

Com uma breve análise quantitativa, foram selecionados alguns fundamentos de forma a identificar, nesse início de safra, o desempenho do setor, baseado no comportamento do 1º quadrimestre de 2013, sobre igual período da safra 2012. O bom índice de colheita de cana-de-açúcar já atingiu 20% no Paraná devido ao clima, contra 16% na safra 2012.

TABELA 01. PREÇO INSUMOS E FATORES DE PRODUÇÃO:FORTE VARIAÇÃO DOS INSUMOS E EM TERRA, VIA SOJA E MILHO;

INDICADOR	VALOR MAIO-2013 (R\$)	Δ % SOBRE 2012
1.UREIA(T)	1 331,34	-1,9
2.CALCÁRIO(T)	89,20	13,4
3.FERTILIZANTE(T)	1 467,20	4,9
4.TERRA ROXA MECANIZADA(HA)	20 939,36	3
5.TERRA MISTA MECANIZADA(HA)	17 266,27	8,8
6.TERRA ARENOSA MECANIZADA(HA)	14 136,67	9

Fonte: SEAB/DERAL.



TABELA 02. PREÇO AO PRODUTOR: FORTE ELEVAÇÃO NO ÁLCOOL ANIDRO, DEVIDO AO MIX DE 25% E, QUEDA DO AÇÚCAR;

INDICADOR	VALOR MAIO-2013(R\$)	Δ % SOBRE 2012
ÁLCOOL HIDRATADO(L)*	1,09	-1,8
ÁLCOOL ANIDRO(L)*	1,29	3,7
AÇÚCAR BRUTO(KG)**	0,89	-19,1

Fonte: Usinas; *sem frete, sem imposto; **sem frete, com imposto

TABELA 03. VOLUME E PREÇO DE EXPORTAÇÃO-ABRIL 2013:INCREMENTO DO VOLUME E QUEDA NO PREÇO;

INDICADOR	PARANÁ	Δ % SOBRE 2012	BRASIL	Δ % SOBRE 2012
1.AÇÚCAR BRUTO(T)	435 661	52	7 685 829	20,6
2.AÇÚCAR BRUTO(US\$/T FOB)	481,52	-21	485,64	-16
3.ÁLCOOL(L)	-	-	735 490 935	156
4.ÁLCOOL (US\$/L FOB)	-	-	0,825	-17

Fonte: MDIC

TABELA 04. ESTIMATIVA DE SAFRA 2013/ABRIL: EXPANSÃO NO BRASIL E ESTÁVEL NO PARANÁ;

INDICADOR	ÁREA(HA)	PRODUÇÃO(T)	Δ % SOBRE 2012
PARANÁ			
1.CANA-DE-AÇÚCAR A COLHER	624 020	40 000 000	0
1.1.CANA POTENCIAL	666 416	43 000 000	-
2.AÇÚCAR(T)	-	3 637 600	17,5
3.ÁLCOOL(BILHÕES L)	-	1, 561 986 100	19,8
BRASIL			
1.CANA-DE-AÇÚCAR A COLHER	8 893 000	653 809 000	11,0
1.2.CANA POTENCIAL	10 918 143	738 376 461	-
2.AÇÚCAR(T)		43 555 600	13,6
3.ÁLCOOL(BILHÕES L)	-	25, 766 210 100	8,9

Fonte: SEAB-DERAL; CONAB; IBGE



2. Incentivos novos, Tendências e Considerações:

A partir de 2013 já estão em vigor algumas medidas ao setor sucroalcooleiro, ou seja:

- √ Foi cedido um crédito presumido de PIS/Cofins ao produtor de álcool. (Na prática, o Governo zerou a alíquota ao valor correspondente de R\$ 0,12 por/ litro/ desses tributos);
- √ O Governo reduziu a taxa de juro do Prorenova, linha de financiamento do BNDES, para a renovação e implantação de novas áreas de cana. (Na prática, o juro atual é de 5,5% ao ano, ou 35% inferior a taxa anterior fixada em 8,5% a 9,5% ao ano);
- √ A linha de crédito do Prorenova possui recursos de R\$ 4 bilhões. (Na prática o prazo de pagamento será de 6 meses para um período de carência de 1,5 ano);
- √ Uma linha especial de financiamento no montante de R\$ 2 bilhões destinada à formação de estoque de álcool, sendo que o recurso virá do BNDES e do volume de depósito de poupança rural. (Na prática, a taxa de juro é de 7,7% ao ano, ou 12% inferior a a taxa anterior de 8,7% ao ano);
- √ Foi autorizado a partir de maio o aumento do volume de mistura de álcool à gasolina. (Na prática é de 25%, antes fixada em 20%, devido a baixa oferta na safra 2012);
- √ O consumidor aguarda que o produtor de álcool repasse a redução do imposto à população e não agregar esse ganho sob a forma de recomposição de margem de rentabilidade;
- √ Independente do veículo com motor flex, é difícil mensurar se o preço final do álcool vai ser competitivo novamente, isto é a médio prazo, já que, vai depender do nível de margem de rentabilidade econômica e equilíbrio das finanças;



Dentre 400 usinas, cerca de 50 estão fechadas devido a falta de planejamento financeiro em investimento, análise de mercado inadequada, modesta renovação do canavial, perda no sistema mecanizado, baixo rendimento com reflexo na escala que afeta o lucro operacional, embora o preço da gasolina com a função, mais do que nunca, de regulador do índice de inflação.

Há cerca de 2 anos o Brasil perdeu a decantada autossuficiência na produção de óleo e no refino de gasolina, gerando um volume crescente em importação. Paralelamente a produção brasileira de petróleo estagnou, e a importação de gasolina subiu 73%. Em contrapartida, a produção de álcool de cana não acompanhou a acelerada demanda e o combustível perdeu sua competitividade econômica, face a escala de produção insuficiente fruto tanto do baixo nível de rendimento da lavoura como da baixa rentabilidade da indústria.

O descompasso parcial da receita x despesa do combustível, gerou o afastamento do investidor nacional e estrangeiro, tanto em novas unidades como na ampliação da atual. Entre 2008 e 2012 o consumo de gasolina subiu 60%, enquanto a queda da oferta de álcool hidratado dos carros flex foi de 41%. Em paralelo deve-se notar o vultuoso incentivo à indústria de veículos, via Inovarauto, o qual chega até a 30 pontos percentuais sobre o IPI, em subsídio.

Desde 2008 o setor convive com o preço recebido e margem de rentabilidade baixa, assim não combina com a necessidade de investimento, tanto em manutenção, expansão e igualmente em máquinas, equipamentos e infraestrutura. Assim, segundo o retrato de alguns dos bancos credores o passivo gira em torno de R\$ 56 bilhões em 50 empresas localizadas no Centro Sul. Para se ter ideia desse descompasso pós 2008, indica que o setor perdeu pouco mais de um Paraná/ano de moagem de cana e na sua proporção de produtos derivados de açúcar e álcool.

A oferta mundial estimada em 180 milhões/t, indica um superavit disperso que vai de 6,5 milhões/t(FAO), de 8,5 milhões(USDA) e de 9 milhões/t da OIA, já compu



tado aqui a próxima oferta do hemisfério norte. O bom desempenho dos EUA, Austrália e China, compensam a queda da produção de açúcar da Índia, Tailândia e da UE, fortes agentes de comercialização mundial.

Igualmente, o cenário interno da safra 2013, longe de eventual polêmica entre as fontes, também apresenta-se com dúvidas devido ao nível de oferta a depender do preço das commodities, atualmente com forte queda de preço no mercado internacional.

INDICADOR	CONAB	Δ S/ 2012	UNICA	Δ S/ 2012
1.BRASIL				
1.1.ÁREA A COLHER (HA)	8 893 000	4,8	ND	-
1.2.RENDIMENTO(KG/HA)	73 520	5,9	ND	-
1.3.PRODUÇÃO CANA(T)	653 809 000	11	ND	-
1.4.AÇÚCAR(MILHÕES/T)	43,555 600	13,6%	39,1	3,8%
1.5.ÁLCOOL(BILHÕES/L)	25, 766 210 100	8,99%	25,4	10%
2.PARANÁ	CONAB	Δ S/ 2012	DERAL E SETOR	Δ S/ 2012
2.1.ÁREA A COLHER(HA)	624 020	2,16	600 A 610 000	0
2.2.RENDIMENTO(KG/HA)	72 632	11,7	65 000	2,3
2.3.PRODUÇÃO CANA(T)	45 323 800	14,1	39 A 40 000 000	0
2.4.AÇÚCAR(MILHÕES/T)	3, 637 600	17,58	3 A 3, 100 000	0
2.5.ÁLCOOL(BILHÃO/L)	1, 561 986 100	19,86	1, 301 000 000	0

Fonte: CONAB, UNICA, SEAB-DERAL, ALCOPAR, PESQUISA SETOR;